A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Rafael Klein Moreschi [1]
Simone Sehnem [2]
Sirlei Favero Cetolin[3]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) contribui para o desenvolvimento regional sustentável. Primeiramente buscou-se identificar os cursos que oferece e as ações ambientais, sociais e econômicas que o IFSC desenvolve no campus Xanxerê/SC. Após se verificou de que forma essas ações e formação impactam no desenvolvimento regional sustentável. Por fim, apresentou-se propostas que viessem a melhorar a contribuição do IFSC campus Xanxerê para com o desenvolvimento regional sustentável. A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa, utilizando-se de estudos bibliográficos e documentais. Este trabalho adotou a estratégia do estudo de caso, que foi apoiada pela pesquisa exploratória. Como instrumento realizou-se uma entrevista e aplicaram-se questionários aos servidores do IFSC campus Xanxerê/SC. A análise dos dados se deu por meio da técnica de triangulação de dados. Para o tratamento de dados, se adotou a análise de conteúdo. Durante o processo de pesquisa documental emergiram as categorias de análise deste estudo (Inserção Regional, Responsabilidade Social e Gestão Ambiental). Verificou-se que tanto as ações desenvolvidas, quanto a formação proporcionada pelo IFSC - Campus Xanxerê/SC, contribuem para o desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional Sustentável; Sustentabilidade; Educação.

[1] kleinmoreschi@bol.com.br

[2] Doutora em Administração – UNIVALI; Mestre em Administração – UNOESC; Graduada em Agronegócios e em Administração – UNOESC; E-mail: simonesehnem_adm@yahoo.com.br - simone.sehnem@unoesc.edu.br

[3] sirlei.cetolin@unoesc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS, é considerado atualmente como o grande marco de toda administração pública e está se tornando uma das maiores demandas para administração regional e municipal (LABIDI, 2011).

Segundo Filippim (2005) isso se explica pelo fato de, a partir de 1988, a Constituição Federal ter encarregado os munícipios de novas competências e atribuições, o que abriu caminho para o reconhecimento da importância e da pertinência de que as propostas de desenvolvimento sejam traçadas a partir do espaço local, pois a esfera local passa a ser considerada um espaço privilegiado para promoção do desenvolvimento. A abordagem da administração pública atual está intimamente ligada com as bases da sustentabilidade do desenvolvimento regional.

De acordo com Labidi (2011) o DRS se refere a estudos de estratégias de desenvolvimento de uma determinada região por intermédio da união dos vários agentes locais de produção, focando suas potencialidades e objetivando a geração de trabalho e renda e o bem-estar de sua população. É um conceito e uma atitude que se reflete em um modelo de desenvolvimento que, além da dimensão econômica, incorpora também a dimensão social e a dimensão ambiental.

Neste contexto, realizou-se um estudo para analisar de que forma o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) contribui para o desenvolvimento sustentável da região Oeste Catarinense, por meio das ações que desenvolve e dos cursos que oferta. Primeiramente buscou-se identificar os cursos que oferece e as ações ambientais, sociais e econômicas que o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) desenvolve no campus Xanxerê/SC. Após se verificou de que forma essas ações e formação impactam no desenvolvimento regional sustentável.

Buscou-se, ainda, durante o estudo correlacionar a inserção do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) com o desenvolvimento local e regional. Ressalta-se que o estudo tem foco nos cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Estes podem ser ofertados em três modalidades distintas: concomitante (o aluno cursa o ensino médio em outra instituição de ensino e paralelamente cursa o curso técnico no IFSC), integrado (o aluno cursa

simultaneamente o ensino médio e o curso técnico no IFSC) e subsequente (o aluno já deve ter concluído o ensino médio). Com os resultados obtidos no estudo, tentou-se apresentar alternativas inovadoras para o fortalecimento de ações que se voltam para o desenvolvimento regional sustentável.

Neste contexto, apresenta-se o problema de pesquisa: de que forma o Instituto Federal de Santa Catarina contribui para o desenvolvimento regional sustentável por meio das ações que desenvolve e cursos que oferta?

Do problema derivam os objetivos da pesquisa que se dividem em objetivo geral: analisar de que forma o Instituto Federal de Santa Catarina contribui para o desenvolvimento regional sustentável por meio das ações que desenvolve e cursos que oferta e objetivos específicos: identificar os cursos que oferece e as ações sociais, ambientais e econômicas que o Instituto Federal de Santa Catarina desenvolve no campus de Xanxerê/SC; verificar de que forma essas ações e formação impactam no desenvolvimento regional sustentável, na percepção da cúpula administrativa e dos colaboradores do campus Xanxerê/SC; elaborar uma proposta de melhoria contínua das ações, pautada nos resultados obtidos com o estudo.

A justificativa teórica para a realização deste estudo está associada aos dizeres de Porter (1999, p. 198) que afirma que “o governo tem responsabilidades de importância crítica por fatores fundamentais, como os sistemas educacionais de nível elementar e secundário [...]”. Neste contexto, percebe-se que o Governo deveria investir muito mais na educação de base do que na educação superior. Esta não é a realidade que se vive no Brasil, pois há um alto investimento na educação superior, em Universidades Federais, ao passo que a educação básica e técnica vêm sendo deixada de lado.

Esta realidade começou a mudar com a implantação dos Institutos Federais, que vêm em sua grande maioria oferecerem educação técnica em áreas onde determinadas regiões sejam carentes de mão de obra. Porém, a educação técnica não está culturalmente difundida no Brasil, o que leva os Institutos Federais a enfrentarem um grande problema que é a falta de alunos, pois os mesmos não têm interesse em realizar um curso técnico, porque no Brasil difundiu-se a ideia de que o curso superior é o único caminho para o sucesso.

Nos países desenvolvidos observa-se justamente o contrário, a base educacional é muito forte, o ensino técnico é muito valorizado. Portanto, faz-se necessário maiores estudos visando a divulgação e a disseminação do ensino técnico no Brasil. É necessário a intensificação de um trabalho para que se consolide uma mudança na cultura educacional nacional. Além disso, para que o desenvolvimento seja de fato sustentável ele precisa promover a diminuição das desigualdades sociais, a proposta dos Institutos Federais é justamente atender aos menos favorecidos economicamente, garantindo a estes o acesso a uma educação profissional de qualidade. Esta pode ser considerada a justificativa prática do trabalho, pois se busca através de um estudo de caso em um Campus do IFSC verificar se de fato as propostas da instituição vêm sendo atendidas. Além disso, o estudo pode auxiliar na divulgação da importância do ensino técnico para o desenvolvimento regional.

Este artigo foi organizado da seguinte forma: além desta introdução, na seção 2 apresentam-se ideias e construtos teóricos relacionados ao desenvolvimento regional sustentável e as premissas para sua promoção; na seção 3 abordam-se o caso de pesquisa e a metodologia aplicada; na seção 4 são apresentados e analisados os dados, bem como discutidos os resultados da pesquisa; e na seção 5 evidenciam-se as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Nos últimos anos as políticas voltadas para o desenvolvimento regional tiveram mudanças significativas, principalmente depois que passaram a considerar as diferenças regionais ou territoriais como um elemento a ser valorizado e potencializado. Houve o reconhecimento de que a diversidade e as potencialidades regionais poderiam ser elementos estratégicos para a competitividade local dentro das políticas de apoio ao desenvolvimento. As particularidades territoriais passaram a ser consideradas na elaboração dessas políticas, que deixaram de adotar tipologias simplificadas e abriram espaços para a participação da população local na elaboração e implantação das mesmas. Desta forma, abandona-se a ideia de políticas exclusivamente setoriais em favor de políticas territoriais (locais-regionais)

que levam em conta a complexidade estrutural dos espaços regionais (MORAES, 2003).

De acordo com Moraes (2003) os desequilíbrios regionais passaram a ser estudados com um enfoque voltado à sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável está mais relacionado com as questões ambientais e a manutenção do desenvolvimento também para as gerações futuras. Ou seja, o conceito de desenvolvimento sustentável, já amplamente divulgado e utilizado, centraliza seu enfoque em um determinado território, nas suas paisagens, na sua população e nas relações desta com todos os demais elementos desse território. Este enfoque adota princípios como planejamento ascendente, participação e autonomia da população local e perspectivas de mercado, tendo como meta final a melhoria das condições de vida dessa população. As principais dimensões deste conceito são a ambiental, a social e a econômica, que abordam, respectivamente, a sustentabilidade, a equidade e a competitividade.

O desenvolvimento ambiental não pode ser separado das questões sociais e econômicas. Esta visão é defendida há mais de 40 anos pelo economista Ignacy Sachs que é considerado o criador do termo desenvolvimento sustentável. Ele participou das três grandes conferências das Nações Unidas sobre o meio ambiente: Estocolmo 72, Rio92 e Rio+20, quando falou sobre o tema (PLATONOW, 2012).

“Não podemos deixar que as disparidades econômicas e sociais entre países e dentro de países continuem”, defendeu Sachs durante a Rio+20. “Temos a obrigação ética de reduzir essas disparidades [...] com o objetivo prioritário do desenvolvimento sustentável e, para isso, eu colocaria fortemente no debate um fundo internacional de desenvolvimento socialmente includente e ambientalmente consistente” (MOUTINHO, 2012).

Segundo Sem (2010) é inadmissível um mundo dito globalizado ainda deparar-se com tamanha desigualdade social, onde a pobreza e a fome ainda são problemas corriqueiros e que afetam a grande maioria, para não dizer todos, os países. Estas distorções apontam para um novo modelo de desenvolvimento, que leva em consideração principalmente a melhoria das condições de vida das pessoas.

De acordo com Sachs, Lopes e Dowbor (2010) a concentração de renda no planeta está atingindo limites absolutamente escandalosos, e deve ser encarada

como um problema ético, tendo em vista a injustiça com bilhões de pessoas que são excluídas e que poderiam estar vivendo em melhores condições e contribuindo mais com sua capacidade produtiva. Ao analisar-se a estruturação do atual sistema econômico nos deparamos com uma realidade desanimadora, estamos destruindo o planeta, para o proveito de um terço da população mundial. Eis que surge nosso maior desafio na atualidade: inverter a marcha da destruição do planeta e reduzir a desigualdade acumulada

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão nos processos produtivos. A mão de obra, a nossa imensa capacidade ociosa de produção, mais parece um problema do que uma oportunidade. Destarte, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais (SACHS; LOPES; DOWBOR, 2010).

Esta realidade pode ser observada no mundo todo, tem-se uma inversão de valores muito grande, onde os recursos são alocados de maneira a beneficiar uma minoria e os investimentos em serviços básicos, como educação, saúde, segurança e geração de empregos formais, são deixados de lado (SACHS; LOPES; DOWBOR, 2010).

Para Sen (1993) os investimentos em serviços básicos, principalmente em educação, têm um papel fundamental no processo do desenvolvimento, pois uma melhor educação pode aumentar a produtividade, além disso, uma distribuição ampla do benefício educacional pode contribuir para uma melhor distribuição de renda.

Os bens que devem estar disponíveis a todos são chamados bens de mérito. O direito a esses bens não é apenas um compromisso informal dos governos, mas uma obrigação, como está descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde se lê: Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar [...]. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar é obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior [...] (SACHS, 2005).

Neste sentido, Sachs (2004, p. 37) colabora defendendo que “os países pobres deveriam carregar a sua função-objetivo com os serviços desta natureza enquanto o nível geral de salários permanece baixo, em vez de postergar o desenvolvimento social para uma fase ulterior do seu crescimento”.

Por contribuírem para o bem-estar da população, a universalização do acesso aos serviços sociais mostra-se como um componente essencial do tripé de desenvolvimento includente, sustentável e sustentado. Portanto, o investimento em serviços sociais básicos, como acesso a uma educação de qualidade e a um trabalho digno são o caminho para o atingimento pleno do desenvolvimento sustentável (SACHS, 2004).

A preocupação ambiental também surge como preceito basilar do novo modelo de sustentabilidade, no qual se alteram os processos do desenvolvimento regional. Atualmente uma região baseia-se em premissas que atendem ao novo processo associado a componentes econômicos, sociais e ambientais. Estes fatores de articulação envolvem tanto mesorregiões até microrregiões que possibilitam suprir as necessidades atuais, sem comprometer o atendimento às necessidades de futuras gerações (INÁCIO et al., 2013).

Nota-se que além das dimensões social e econômica, a dimensão ambiental também ocupa um importante papel no desenvolvimento sustentável, constituindo desta forma o tripé da sustentabilidade, ou seja, tratam-se dos três pilares que norteiam todas as ações voltadas à sustentabilidade, sendo que não há como tratar separadamente estas três dimensões, tendo em vista que elas precisam evoluir de maneira integrada (ELKINGTON, 2001).

Vive-se atualmente a era do conhecimento, e as tendências indicam que a vida no século XXI será pautada pelo aprendizado contínuo, pela criatividade, pela inovação e pelo empreendedorismo em todas as dimensões da vida humana. Assim sendo, são cada vez mais comuns estratégias e ações organizacionais pautadas em propósitos que valorizam a pessoa como elemento essencial no ambiente organizacional e fora dele e que buscam o desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental) da região onde a organização está inserida (CASADO; SILUK; ZAMPIERI, 2012).

Neste contexto, percebe-se a importância das organizações, tanto públicas quanto privadas, no desenvolvimento regional sustentável. Atualmente muito tem se

falado do papel do Governo na criação e implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento regional sustentável. No entanto, no Brasil percebe-se que a promoção do desenvolvimento regional sustentável tem demandado ações integradas de organizações governamentais e não governamentais (PAIVA et al., 2010).

Os limites impostos às políticas públicas de promoção econômica têm dificultado a geração de um ambiente que de fato contribua para o desenvolvimento das regiões, a integração entre vários agentes – públicos e privados – se faz necessária aliada à necessidade da interação entre as diversas fronteiras do saber, de modo a propiciar espaços à união de esforços que possam conduzir à emancipação social, econômica e política de cidadãos em situação vulnerável. Arranjos organizacionais voltados ao desenvolvimento regional é uma novidade no Brasil, país marcado por uma forma clássica de formulação de políticas públicas em gabinetes políticos, de modo centralizado e não participativo. A mobilização e a participação da sociedade civil, neste contexto, fazem surgir novas instâncias político-administrativas. No plano metodológico, tal novidade busca, não a implementação de ações específicas ou setorialmente bem delimitadas, mas, ao contrário, a articulação social e política em caráter permanente, visando à tomada de decisões qualificada sob compromisso dos vários segmentos e atores interessados (PAIVA et al., 2010).

Resgata-se neste ponto a prioridade do atendimento às necessidades básicas da população, especialmente daqueles indivíduos em condições de vulnerabilidade. Reitera-se, portanto, a necessidade de investimentos consistentes em educação e geração de empregos para que de fato se possa atingir o desenvolvimento regional sustentável (SACHS, 2005).

Conforme estabelecido pela lei de criação dos Institutos Federais, lei 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia visam, por meio da oferta de educação profissional de qualidade, qualificar cidadãos, prioritariamente de condição socioeconômica menos favorecida, para atuarem nos setores econômicos que estejam ligados principalmente aos arranjos produtivos, regionais e/ou locais, de maior relevância. Ou seja, trata-se de uma política pública nacional que busca fomentar o desenvolvimento regional para além da dimensão

econômica, mas prioritariamente para a dimensão social, primando desta forma pela diminuição das desigualdades sociais (BRASIL, 2008).

Recentemente foram realizados diversos estudos sobre o Desenvolvimento Regional Sustentável no Brasil, principalmente estudos de caso sobre o programa do Banco do Brasil, que é considerado uma referência nacional (BARROS, 2007).

Tais estudos evidenciam a importância do tema na atualidade. O Banco do Brasil, instituição financeira de economia mista, vislumbrando a necessidade de contribuir com o Estado na indução e apoio aos processos de DRS, alterou fundamentalmente todo seu planejamento estratégico, desde sua Missão, Visão, Crenças, até suas Estratégias Corporativas, incluindo referências explicitas ao seu papel de fomento do desenvolvimento regional sustentável do Brasil. Como fruto de toda esta reformulação o Banco do Brasil lançou em 2003, a sua “Estratégia para o Desenvolvimento Regional Sustentável” (BARROS, 2007).

Segundo Barros (2007) atualmente a Estratégia para o Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil está sendo executada em aproximadamente 1000 municípios, nos quais são identificadas as atividades produtivas que podem ser potencializadas, desde que sejam “economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas”.

Neste contexto, Caetano, Silveira e Drumond (2012) colaboram defendendo que o Banco do Brasil (BB) é uma das organizações que possuem uma estratégia para a promoção do desenvolvimento regional, por meio da integração de agentes econômicos, sociais e políticos, para apoio às atividades produtivas, priorizando regiões em razão dos seus baixos indicadores socioeconômicos. Esta estratégia consiste no Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), que é executada por meio das agências bancárias distribuídas pelo território nacional. Esta estratégia foi expandida em julho de 2005 com a criação de uma Gerência Executiva de Desenvolvimento Regional Sustentável, ligada diretamente à Presidência do Banco. A Estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) busca contribuir com a geração de trabalho e renda e a adoção de práticas que elevem a qualidade dos indicadores de desenvolvimento social e ambiental, com soluções sustentáveis e participativas em conjunto com seus parceiros. Neste contexto, a compreensão e análise das estratégias que buscam o desenvolvimento regional sustentável como

alternativa econômica e social para comunidades e regiões excluídas do mercado globalizado, tornam-se imprescindíveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa. Segundo Godoy (1995, p. 21) “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais [...]”.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de fundamentar o estudo proposto. Segundo Vergara (1998, p. 46) a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em [...] material acessível ao público em geral”. Posteriormente se realizou uma pesquisa documental, em documentos institucionais do Instituto Federal de Santa Catarina (Plano de Desenvolvimento Institucional e Estatuto), tais documentos foram extraídos do site do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). De acordo com Vergara (1998, p. 46) a pesquisa documental “é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas”.

Este trabalho adotou a estratégia do estudo de caso, que foi apoiada pela pesquisa exploratória. Para Yin (2005, p. 19) “os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. Quanto à pesquisa exploratória Vergara (1998, p. 45) defende que a mesma “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”.

A seguir é apresentada a caracterização do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), onde apresenta-se a situação atual da mesmo, principalmente em relação ao campus Xanxerê/SC que é objeto deste estudo. Ressalta-se que tais informações foram retiradas diretamente do site da instituição, acessado em 01 de maio 2014.

A Reitoria do IFSC situa-se em Florianópolis/SC. Ao todo são 19 campi já implantados no estado de Santa Catarina e mais 3 em implantação. O objeto deste estudo é o campus Xanxerê/SC.

O campus Xanxerê do IFSC é fruto da federalização do Centro Metal Mecânico de Xanxerê. Em 2005, iniciou-se um movimento para que a estrutura fosse federalizada e se transformasse numa escola pública com oferta de cursos gratuitos. Atendendo às reivindicações da região, o IFSC iniciou o processo de implantação do campus em março de 2009.

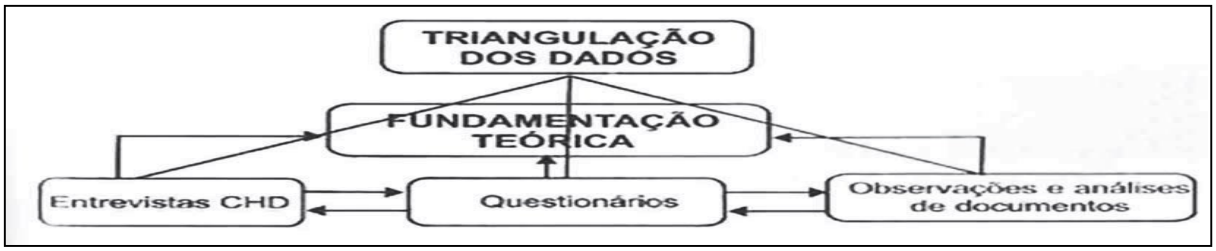
São detalhados a seguir os procedimentos para a coleta de dados deste estudo, bem como as técnicas de análise de dados.

Neste estudo foi utilizada a amostragem intencional, com a qual o pesquisador sabe exatamente em que local e com quais pessoas pode conseguir os dados de que precisa para realização do trabalho (MOREIRA; CALEFFE, 2006).

Após a realização da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental se partiu para a pesquisa de campo, onde foi realizada uma entrevista com um representante da cúpula administrativa e aplicados questionários para todos os servidores do IFSC campus Xanxerê/SC. Segundo Vergara (1998, p. 45) a pesquisa de campo “é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Cabe ressaltar que foram encaminhados por meio eletrônico os questionários para os 33 servidores do IFSC campus Xanxerê/SC, mas apenas 8 questionários retornaram. Desta forma, a análise e discussão dos resultados foram baseadas na pesquisa documental, na entrevista realizada com o representante da cúpula administrativa do campus e nos 8 questionários que retornaram devidamente respondidos pelos servidores do campus.

A análise dos dados se deu por meio da técnica de Triangulação de Dados, apresentada por Oliveira (2010, p. 205), conforme Figura 1:

Figura 1 – Triangulação de dados



Fonte – Oliveira (2010, p. 205).

Após a coleta dos dados se realizou o cruzamento dos mesmos, visando à obtenção de resultados mais fidedignos. Foram confrontadas as informações obtidas na entrevista, com as obtidas nos questionários e na análise documental. Após, todos os dados foram confrontados com a teoria, a fim de identificarem-se propostas de melhorias. Para o tratamento de dados, se adotou uma abordagem qualitativa do fenômeno, por meio da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados, principalmente na área das ciências sociais, com objetivos bem definidos e que servem para desvendar o que está oculto no texto, mediante decodificação da mensagem.

As categorias que foram utilizadas para a análise emergiram durante a pesquisa documental e foram retiradas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). As mesmas são apresentadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Categorias de Análise

Inserção Regional	O IFSC tem procurado atender às demandas sócio educacionais disseminando educação profissional e tecnológica pública e gratuita, contribuindo para o desenvolvimento das regiões de Santa Catarina, pela via do fortalecimento dos arranjos produtivos locais e do incremento da capacitação de pessoas.
Responsabilidade Social	Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e ao respeito ao meio ambiente.
Gestão Ambiental	Adoção de práticas de Educação Ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

Fonte – Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (2011).

Com base nestas diretrizes buscou-se analisar se de fato o Instituto Federal de Santa Catarina, campus Xanxerê, está contribuindo para o desenvolvimento

regional sustentável, ou seja, se está tendo inserção na região onde atua, se está agindo com responsabilidade social e por fim, se está primando pela disseminação do conceito e das práticas de gestão ambiental.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a realização do estudo, sobretudo durante o processo de pesquisa de campo, emergiram alguns resultados que passam a ser apresentados e discutidos a partir desta seção.

Inicialmente faz-se de suma importância destacar que durante o processo de pesquisa documental emergiram as categorias de análise deste estudo (Inserção Regional, Responsabilidade Social e Gestão Ambiental), sendo que foi a luz destas categorias que desenvolveu-se todo o processo de análise. Tais categorias foram retiradas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), e foram escolhidas pela importância que tal documento atribuiu às mesmas, além de conceitos ligados a estas categorias terem surgido frequentemente durante todas as etapas da pesquisa.

Ao consultar-se o Estatuto do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) lê-se: "o IFSC tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, [...] em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada" (IFSC, 2009).

Neste contexto, o PDI do IFSC corrobora ainda enfatizando que "com a criação dos Institutos Federais, destaca-se como foco a justiça social e a igualdade. Isso implica dizer que, na atualidade, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem o compromisso de disseminar cada vez mais propostas de inclusão social". Neste mesmo documento pode-se ler ainda que "No IFSC a discussão sobre políticas inclusivas [...] se manifesta por meio de propósitos e ações que visam, cada vez mais, propiciar condições de acesso, permanência com êxito no percurso formativo e inserção sócioprofissional de grupos em desvantagem social". Por fim, o Estatuto do IFSC ainda apresenta que a instituição visa "promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente" (IFSC, 2011).

Percebe-se aqui uma forte relação com os conceitos que emergiram durante a pesquisa bibliográfica, onde defende-se a necessidade de que o Governo invista fortemente na educação de base, e possibilite este acesso a todos, principalmente aos grupos em vulnerabilidade socioeconômica. Nota-se também uma forte relação existente entre a dimensão social e econômica, pois o IFSC busca através da oferta de educação básica, técnica e tecnológica propiciar uma boa formação ao aluno visando sua inserção no mercado de trabalho, preferencialmente esta formação é voltada aos arranjos produtivos locais, o que contribui para o fortalecimento dos mesmos. Por fim, é apresentada também a preocupação do IFSC com o meio ambiente, fechando desta forma o tripé da sustentabilidade: econômico, social e ambiental, o que vem ao encontro das teorias estudadas e fortalece a contribuição do IFSC com o desenvolvimento regional sustentável.

Feita a apresentação e a discussão dos resultados obtidos com a pesquisa documental, que refere-se mais às ações de nível institucional, ou seja, do IFSC como um todo, parte-se agora para a apresentação e discussão dos resultados que emergiram durante a pesquisa de campo, e que estão voltados diretamente ao campus Xanxerê/SC.

Primeiramente faz-se uma caracterização do campus Xanxerê/SC, utilizando-se das informações obtidas durante a entrevista com o representante da cúpula administrativa do campus. O campus Xanxerê/SC existe há 4 anos, conta com 34 servidores e atente aproximadamente 260 alunos que estão divididos entre os dois Cursos Técnicos ofertados pelo campus e também entre os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Levando-se em consideração que o foco do estudo são os cursos técnicos ofertados pelo campus Xanxerê/SC, faz-se necessário uma melhor caracterização dos mesmos. Atualmente são ofertados dois cursos técnicos: Técnico em Fabricação Mecânica e Técnico em Agroindústria, ambos são ofertados na modalidade subsequente. No entanto, a modalidade do curso Técnico em Agroindústria alterna entre concomitante, quando é oferecido no período vespertino, e subsequente, quando é oferecido no período noturno. Tal estratégia é adotada devido ao fato deste curso apresentar baixa demanda e por isso ser difícil fechar turmas.

Feita esta breve caracterização do campus Xanxerê/SC, faz-se necessário ainda caracterizar os participantes da pesquisa de campo, tanto o representante da cúpula administrativa do campus que foi entrevistado, quando os demais servidores que responderam a questionários. Tal caracterização é apresentada no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Caracterização dos Participantes da Pesquisa de Campo

Denominação	Cargo ou Função	Formação	Tempo IFSC	Instrumento
P1	Representante da Cúpula Administrativa	Mestre	3 anos e 6 meses	Entrevista
P2	Professor	Doutor	3 anos e 4 meses	Questionário
P3	Professor	Especialista	3 anos	Questionário
P4	Professor	Mestre	2 anos e 11 meses	Questionário
P5	Professor	Mestre	8 meses	Questionário
P6	Professor	Doutor	3 anos e 6 meses	Questionário
P7	Técnico	Especialista	2 anos e 6 meses	Questionário
P8	Técnico	Graduando	11 meses	Questionário
P9	Técnico	Mestre	5 meses	Questionário

Fonte – Elaborado pelo autor.

Feita a caracterização dos participantes da pesquisa de campo passa-se agora a análise do conteúdo constante nos instrumentos de coletas de dados, quais sejam: roteiro de entrevista e questionários. Tal análise é realizada a luz das categorias de análises previamente definidas.

4.1 INSERÇÃO REGIONAL

Nesta categoria observa-se principalmente que na dimensão econômica a maior contribuição é que a educação técnica está voltada aos arranjos produtivos locais e regionais, o que contribui para o fortalecimento dos mesmos, e notoriamente para o fortalecimento da economia da região.

Houve uma predominância de participantes que fizeram questão de destacar a oferta de cursos técnicos gratuitos e voltados aos arranjos produtivos locais. O participante P1 enfatiza que “O IFSC oferece uma educação voltada aos arranjos produtivos locais e regionais”. Esta fala está alinhada com a teoria descrita neste estudo e também com os resultados obtidos com a pesquisa documental. A qualidade dos cursos também é bastante citada pelos participantes, “o IFSC busca uma formação mais integral, não apenas uma formação técnica” (P1), “os alunos são preparados para serem empreendedores e terem consciência de seu papel na sociedade” (P6), “todos os cursos ofertados tem caráter interdisciplinar, ou seja, não basta o aluno saber soldar, ele precisa cuidar da sua saúde ao desenvolver a atividade de solda. Geralmente nos cursos oferecidos inserimos disciplinas complementares” (P4). “Há disciplinas específicas em todos os cursos técnicos que preparam o aluno a uma visão empreendedora como profissional autônomo ou empregado” (P3). “A formação inicial e continuada ajuda no aumento do conhecimento de uma forma geral” (P5). Nota-se que na percepção dos participantes a formação oferecida pelo IFSC tem uma forte inserção regional.

Neste sentido os participantes ainda enfatizam os impactos que a formação oferecida pelo IFSC provoca na sociedade local e regional, “os alunos egressos são, certamente, novos formadores de opinião nas suas famílias e comunidades locais” (P3), “acredito que indivíduos com boa formação tornam-se críticos e a crítica melhora uma condição” (P4), “Acredito que as pessoas que por aqui passam levam estes ensinamentos para suas casas, círculos de amizades e isto vai disseminando a cultura de responsabilidade com nossas ações” (P6). “Impacta positivamente, porque proporciona a eles a formação específica em um ofício e a oportunidade de aperfeiçoamento. Isto resulta em mão de obra qualificada e capaz de executar tarefas mais complexas na área de atuação” (P9).

As ações ambientais, sociais e econômicas também são vistas como determinantes para o desenvolvimento regional sustentável, “acredito que trabalhar de forma sustentável, envolvendo os três eixos, contribui para alunos mais cidadãos e comprometidos com o próprio desenvolvimento e o desenvolvimento da região” (P8).

No entanto, apesar de haver concordância por parte dos entrevistados de que a formação e as ações oferecidas pelo IFSC campus Xanxerê/SC contribuem

positivamente para o desenvolvimento regional sustentável, há também concordância de que a instituição está há pouco tempo instalada na região, e, portanto, ainda os impactos são relativamente pequenos. “Na Região Oeste de Santa Catarina faz pouco tempo que o IFSC está instalado, regiões onde a instituição está instalada há mais tempo os impactos são nítidos” (P1). “Formamos poucas turmas até o momento e ainda não temos uma resposta sobre os resultados” (P6).

Por outro lado, alguns participantes mostram-se mais otimistas quanto às contribuições do IFSC Campus Xanxerê/SC para com o desenvolvimento local e regional, para o participante P4 “mesmo que lentamente, observa-se que alunos e servidores vêm desenvolvendo atitudes desejáveis de um cidadão, criticando e apontando soluções para os problemas da sociedade”. O participante P8 corrobora, neste sentido, defendendo que “por mais que nossas ações ainda sejam pequenas acredito que elas ajudam no olhar que cada aluno tem sobre o meio em que vive. Porque a região ainda tem muito a nos oferecer e é esse aluno, diferenciado por suas percepções, conhecimento e atitude, que o mercado quer”.

Por outro lado, o participante P1 elenca alguns problemas que são verificados na região “1 - baixo número de pessoas com ensino médio na região, 2 - as empresas da região não valorizam o profissional técnico. 3 - baixas remunerações”. Isso vem ao encontro da teoria estudada, que defende que a educação técnica no Brasil é muito pouco valorizada, o que diverge dos países desenvolvidos, onde a educação técnica é muito valorizada. O participante P1 segue defendendo que “é necessária uma mudança de cultura que só vem ao longo do tempo”.

Tendo em vista os problemas levantados os participantes propõem melhorias a ser implementadas pelo IFSC campus Xanxerê/SC. Na percepção do participante P1 se faz necessária “uma maior aproximação dos arranjos produtivos locais, das empresas, a realização de convênio com estas empresas”. “Maior conhecimento da realidade regional, pois não há como desenvolver uma região se não se conhece a fundo as necessidades da mesma” (P1). Já o participante P6 assim se pronuncia “acredito que podemos mais, devemos contribuir para o desenvolvimento das pessoas e da região, e muitos projetos de extensão voltados para a comunidade podem ser desenvolvidos”.

Pode-se perceber uma forte inter-relação entre as teorias estudadas, a análise documental e as falas apresentadas até o momento. Nota-se que conforme defende a teoria o Governo deve priorizar o investimento em bens e serviços comuns a todos, como a educação, por exemplo, e que estes investimentos devem ser direcionados prioritariamente as pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Cabe ressaltar que os resultados apresentados e discutidos até o momento guardam íntima relação com os documentos institucionais analisados, mostrando que o IFSC está aplicando na prática seus propósitos.

4.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nesta categoria reside a principal finalidade do IFSC, conforme ficou evidenciada durante a pesquisa documental e principalmente a pesquisa de campo. O fim social é indiscutivelmente a principal razão de ser do IFSC. Neste contexto, o participante P1 corrobora dizendo que “toda a visão do IFSC está voltada em promover a inclusão social, conforme evidenciado no PDI e mais fortemente no novo PDI no qual se está trabalhando”.

Partindo-se deste princípio os participantes elencaram uma série de ações sociais desenvolvidas pelo IFSC Campus Xanxerê. “Oferta de cursos gratuitos, promovendo a permanência de alunos em vulnerabilidade social por meio de assistência estudantil, bolsas de pesquisa e extensão” (P2). “O oferecimento de cursos que possibilitem a sociedade ter acesso ao conhecimento, [...], devido ao baixo nível de escolaridade da população local” (P2). “Ingresso com isenção para pessoas com baixa renda, assistência estudantil, cursos PRONATEC, ações de extensão que envolvem a comunidade local” (P3). “O ensino é gratuito, tem ações de bolsa permanência (isso influencia socialmente e economicamente)” (P9). “As ações sociais são ofertar cursos para pessoas em vulnerabilidade social e econômica” (P8).

Apesar de enfatizarem as inúmeras ações sociais desenvolvidas pelo IFSC, onde pode-se perceber a predominância absoluta do ensino, os participantes também destacaram possibilidades de melhorias destas ações. O participante P8

assim se pronuncia “creio que nós como parte deste desenvolvimento devemos melhorar nossas ações sociais [...] ofertar cursos na comunidade, realizar mais atividades de cunho pedagógicas fora do campus e realizar mais projetos de extensão que atendam as necessidades do nosso meio ambiente”. Este mesmo participante justifica sua afirmação desta forma “essas melhorias farão que o IFSC XANXERÊ chegue mais perto da nossa sociedade, trazendo-os de certa forma, para a capacitação, para a qualificação, não apenas pelo método de ingresso, mas atraindo essas pessoas de forma lúdica e prazerosa para um ensino de qualidade” (P8).

Nesta categoria encontra-se um ponto chave para o desenvolvimento regional sustentável, a diminuição das desigualdades sociais, pois como se evidenciou durante a pesquisa bibliográfica não há como se atingir um desenvolvimento regional, de fato, sustentável sem que se promova a diminuição das disparidades socioeconômicas, ou seja, não é somente a geração de renda que importa, mas também a forma como esta renda é distribuída na sociedade, se é distribuída de maneira regional e também se é distribuída de maneira equitativa, a fim de promover uma maior simetria socioeconômica na sociedade.

Nota-se novamente uma íntima relação entre as dimensões econômica e social, o que mais uma vez reforça os preceitos de sustentabilidade e desenvolvimento regional sustentável que emergiram durante a pesquisa bibliográfica. Para que se possa fechar o tripé da sustentabilidade está faltando a dimensão ambiental, trata-se da última categoria de análise, apresentada a seguir.

4.3 GESTÃO AMBIENTAL

Nesta categoria há uma unanimidade por parte dos participantes em citarem a Educação Ambiental, e também o projeto IFSC Sustentável. “IFSC Sustentável. Educação Ambiental. Utilização de material reciclado. Recuperação de áreas degradadas. Coleta Seletiva. Alimentos Orgânicos” (P1). “Ações de reciclagem de lixo (compostagem) nas unidades curriculares de Educação Ambiental; IFSC Sustentável [...]; coleta de água limpa residual de equipamento para uso em outras atividades como limpeza e rega de plantas; Visitas técnicas em empresas de reciclagem...” (P2). “Todos os cursos e projetos de finalização de curso oferecem

disciplinas e objetivos que conscientizam o aluno quanto a projetos sustentáveis do ponto de vista ambiental e econômico simultaneamente" (P3). "Confecção de peças com materiais reutilizáveis, uso de caneca pelos servidores e estudantes, festa junina sustentável (decoração com material reutilizável)" (P5). "Alunos e servidores são instruídos a economizar papel, desligar a luz do ambiente que não está sendo utilizado" (P6). "O oferecimento de cursos que possibilitem a sociedade ter acesso ao conhecimento e por consequência conhecer o impacto que as ações causam no ambiente, possibilitando que estes possam gerar renda com a transformação de matérias-primas ou materiais reciclados" (P2). "Ações de extensão que envolvem a conscientização dos alunos e servidores e da comunidade local" (P3). "O IFSC trabalha com o projeto IFSC sustentável, utilização de caneca para substituir os copos descartáveis, lixeiras corretas para destinação dos resíduos" (P6). "O campus Xanxerê oferta atualmente um curso via PRONATEC de Agente de resíduos sólidos, onde os alunos aprendem a reutilizar, aproveitar, os alunos confeccionaram cestinhas de páscoa a partir de garrafas PET...." (P6).

O participante P7 faz uma explanação sobre o projeto IFSC Sustentável "No planejamento do IFSC para 2013 e 2014, está inserido o Macroprojeto IFSC SUSTENTÁVEL que tem como principal objetivo reduzir o impacto ambiental das atividades desenvolvidas pelo IFSC nos recursos naturais e desenvolver a cultura da sustentabilidade". O participante P7 ainda corrobora dizendo que "no IFSC Xanxerê, os servidores participam desse projeto desenvolvendo as ações e práticas sugeridas pela instituição como um todo".

Tais ações de cunho ambiental têm fortes impactos para o IFSC. "O IFSC pode ser conhecido e reconhecido como centro de estudos para utilização de materiais reciclados e reaproveitamento de resíduos. A simples aplicação dos conceitos e técnicas atuais já representariam avanço para a região" (P3). "Promover conscientização sustentável representa desmistificar o conceito errôneo de que aplicação de políticas ambientais é prejudicial aos recursos financeiros" (P3). "De forma a difundir a cultura da sustentabilidade. Pequenas ações tornam-se significativas quando alcançam um número de pessoas com disposição para praticá-las" (P7).

Fecha-se desta forma o tripé da sustentabilidade, que emerge da teoria dos Três Pilares defendida por Elkington (2001). A seguir é apresentada uma síntese dos principais resultados obtidos por categorias de análise (Quadro 3).

Quadro 3 – Principais Resultados Obtidos por Categorias de Análise

Inserção Regional	- Educação Técnica Voltada para os Arranjos Produtivos Locais e Regionais (Técnico em Agroindústria e Técnico em Fabricação Mecânica). - Educação Gratuita e de Qualidade. - Foco na Capacitação e Qualificação Profissional dos Alunos.
Responsabilidade Social	- Inclusão Social e Diminuição das Desigualdades Sociais. - Oferta de Cursos Prioritariamente às Pessoas em Vulnerabilidade Socioeconômica. - PRONATEC e FIC.
Gestão Ambiental	- Educação Ambiental. - IFSC Sustentável.

Fonte – Elaborado pelo autor.

Pode-se observar como os resultados encontrados na pesquisa de campo vêm ao encontro dos resultados encontrados na pesquisa documental e também das teorias que emergiram durante a pesquisa bibliográfica. Nota-se uma intensa relação nas falas apresentadas pelos participantes da pesquisa de campo e o PDI do IFSC, bem como também o estatuto, em ambos os documentos a função social da instituição é enaltecida, o que também se verifica durante a apresentação das falas dos participantes.

Outro ponto importante e que foi insistentemente citado é a questão da educação estar voltada aos arranjos produtivos locais, o que possibilita o fortalecimento destes e consequentemente o desenvolvimento local, pois mais empregos são gerados, mais renda é injetada na economia local e regional, o que melhora a qualidade de vida das pessoas e consequentemente contribui para o desenvolvimento regional sustentável. Esta inter-relação pode ser observada pelos cursos ofertados pelo IFSC Campus Xanxerê: Técnico em Agroindústria e Técnico em Fabricação Mecânica, pois na região de Xanxerê/SC são justamente estes os principais arranjos produtivos encontrados, o Agroindustrial e o Metal-Mecânico. Desta forma, a instituição está contribuindo para a formação de mão de obra especializada para as empresas da região.

Cabe ainda destacar a preocupação ambiental do IFSC, pois como pode-se observar durante o processo de apresentação e análise dos resultados a educação ambiental está muito presente no cotidiano dos alunos da instituição, tanto em cursos FIC e PRONATEC, como principalmente nos cursos Técnicos, onde a grade curricular sempre contempla a disciplina de Gestão Ambiental. Tem-se ainda a realização de um macroprojeto: O IFSC Sustentável, que contempla ações desde a conscientização da comunidade local até ações práticas de diminuição dos impactos ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou como objetivo geral analisar de que forma o Instituto Federal de Santa Catarina contribui para o desenvolvimento regional sustentável por meio das ações que desenvolve e cursos que oferta. Neste contexto, verificou-se que tanto as ações desenvolvidas quando a formação proporcionada pelo IFSC campus Xanxerê contribuem para o desenvolvimento local e regional e principalmente primam para que tal desenvolvimento ocorra de maneira sustentável, pois concentram esforços nas três dimensões da sustentabilidade: social, ambiental e econômica.

Na dimensão social é onde se verifica as principais contribuições do IFSC, tendo em vista que a função social da instituição é a sua principal razão de ser, nesta dimensão destaca-se o fato dos cursos técnico-profissionalizantes serem voltados prioritariamente às pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, o que visa a diminuição das desigualdades sociais, um dos preceitos basilares do desenvolvimento regional sustentável.

Na dimensão ambiental pode-se verificar uma grande contribuição no que diz respeito à Educação Ambiental, pois é através da educação que de fato pode-se promover mudanças e conscientização das pessoas.

Por fim, na dimensão econômica a principal contribuição é que a educação técnica está voltada aos arranjos produtivos locais e regionais, o que contribui para o fortalecimento dos mesmos e consequentemente para o desenvolvimento regional sustentável.

Apesar de ter-se verificado que de fato existe contribuição do IFSC no desenvolvimento regional sustentável, alguns problemas foram identificados com a realização do estudo. Primeiramente depara-se com um baixo número de pessoas com ensino médio na região, o que diminui o público atendido pelo IFSC campus Xanxerê/SC, uma vez que este não oferta cursos técnicos integrados. Por fim, depara-se com a falta de valorização do profissional técnico por parte das empresas da região, que buscam mão de obra barata, e não estão dispostas a pagarem melhores remunerações a profissionais especializados. Neste sentido, pode-se concluir que os profissionais deparam-se com um problema de cultura organizacional, que só pode ser mudada com o tempo e com muito trabalho.

Cabe ainda ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações, como o fato de apenas servidores do IFSC Campus Xanxerê/SC terem feito parte do público pesquisado, o que pode de certa forma distorcer os resultados, além disso, o baixo número de questionários respondidos que retornaram e por fim, o fato do IFSC estar instalado em Xanxerê/SC há apenas 4 anos, o que de certa forma, torna os impactos desta instituição ainda pouco perceptíveis.

Apesar das limitações apresentadas, pode-se identificar propostas de melhorias que emergiram durante o processo de pesquisa. As principais melhorias vislumbradas como possíveis foram: buscar uma maior aproximação dos arranjos produtivos locais e buscar ter um maior conhecimento da realidade regional. Tais propostas vêm perfeitamente ao encontro das teorias que emergiram durante a pesquisa bibliográfica, pois não há como primar pelo desenvolvimento de uma região, sem que se conheçam a fundo suas necessidades, e isso incluí uma maior aproximação dos arranjos produtivos, pois o IFSC é uma Instituição de Educação prioritariamente Técnica e que deve estar intimamente ligada aos arranjos produtivos locais e regionais.

Portanto, deixa-se como sugestão de novos estudos que se realize uma pesquisa junto às empresas dos principais arranjos produtivos locais e regionais, visando um maior conhecimento das necessidades destas empresas, a fim de se poder afinar ainda melhor os cursos ofertados às necessidades locais e regionais. Seria bastante válido também realizar uma pesquisa com egressos dos cursos técnicos do IFSC campus Xanxerê, a fim de verificar-se o posicionamento profissional dos mesmos.

THE CONTRIBUTION OF THE FEDERAL INSTITUTE OF SANTA CATARINA IN REGIONAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC) contributes to sustainable regional development. Primarily we attempted to identify the courses it offers and the environmental, social and economic actions that IFSC develops at the Xanxerê / SC campus. After was turned out how these actions and formation impact on sustainable regional development. Finally, were presented proposals which come to improve the contribution of the IFSC at Xanxerê campus to sustainable regional development. The methodology used was a qualitative approach, using bibliographic and documentary studies. This work adopted the strategy of the case study, which was supported by exploratory research. As an instrument was carried out an interview and questionnaires were applied to the IFSC at Xanxerê / SC campus servers. Data analysis was made through data triangulation technique. For data processing, we adopted the content analysis. During the process of documentary research emerged categories of analysis in this study (Regional Insertion, Social Responsibility and Environmental Management). It was found that both the actions taken when the training provided by IFSC Xanxerê / SC campus contribute to sustainable regional development.

Keywords: Sustainable Regional Development; Sustainability; Education.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Ricardo de Faria. **Desenvolvimento Regional Sustentável:** a experiência do Banco do Brasil. 2007. 200 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Social e Trabalho)-Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2007. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3343/1/2007_RicardodeFariaBarros.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2014.

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.

CAETANO, Viviane Angélica; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; DRUMOND; Alexandre Matos. Análise da Estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável Sob a Ótica do Desenvolvimento Local: estudo de caso do município de Ervália/MG. **Revista de Gestão Social e Ambiental.** São Paulo, v. 6, n. 3, p.16-29, 2012.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI; Nilza Luiza Venturini. Universidade Empreendedora e Desenvolvimento Regional Sustentável: proposta de um modelo. **Revista ADM.** Santa Maria, v. 5, Edição Especial, p. 633-650, 2012.

ELKIGNTON, John. A Teoria dos Três Pilares. In: ELKIGNTON, John. **Canibais com garfo e faca.** São Paulo: Makron Books, 2001.

FILIPPIM, Eliane Salete. **Administração Pública e Desenvolvimento Sustentável:** um estudo sobre a região da associação dos municípios do meio oeste catarinense. 2005. 225 p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101635/221708.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 de maio de 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

INÁCIO, Raoni de Oliveira et al. Desenvolvimento Regional Sustentável: abordagens para um novo paradigma. **Desenvolvimento em Questão**. Ijuí: Unijuí, 2013, n. 24, 6-40.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC.** Florianópolis, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Histórico do IFSC.** Florianópolis. Disponível em: http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao?id=152. Acesso em: 01 maio 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – IF-SC**. Florianópolis, 2011.

LABIDI, Sofiane. Desenvolvimento Regional Sustentável. **Jornal Pequeno,** São Luís, Ano 59, ed. 23,666, maio de 2011. Disponível em: http://jornalpequeno.com.br/edicao/2011/05/01/desenvolvimento-regional-sustentavel/. Acesso em: 01 maio 2014.

MORAES, Jorge Luiz Amaral de. Capital social e políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável. **Revista Ciências Administrativas**. Fortaleza, v.9, n.2, p. 196-204, 2003.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

MOUTINHO, Sofia. A proposta de Ignacy Sachs na Rio+20: sugestões para uma nova era. **Ciência Hoje On-line**, 2012. Disponível em: http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/as-proposta-de-ignacy-sachs-na-rio20. Acesso em: 03 de maio de 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PAIVA, Juarez Azevedo de et al. Inovação na Política Pública de Geração de Trabalho e Renda: contribuições da metodologia do desenvolvimento regional sustentável (DRS). **INTERFACE**. Natal, v. 7, n. 1, p. 42-56, 2010.

PLATONOW, Vladimir. Ignacy Sachs: desenvolvimento sustentável só é possível com intervenção do Estado no mercado. **Agência Brasil**, 2012. Disponível em: http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-07-01/ignacy-sachs-desenvolvimento-sustentavel-so-e-possivel-com-intervencao-do-estado-no-mercado. Acesso em: 03 de maio de 2014.

PORTER, Michel E. **Competição:** estratégias competitivas essenciais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SACHS, Ignacy. Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas. **Estudos Avançados**, 18 (51), 2004, pp. 23-49.

SACHS, Ignacy; LOPES, Carlos; DOWBOR, Ladislau. **Crises e oportunidades em tempos de mudança.** Documento de referência para as atividades do núcleo Crises e Oportunidades
no Fórum Social Mundial Temático – Bahia. Bahia, 2010.

SACHS, Jeffrey. **O fim da pobreza:** como acabar com a miséria mundial nos próximos 20 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SEN, Amartya. **O Desenvolvimento como expansão das Capacidades.** Lua Nova, n. 28/29, 1993.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.